

EDITORIAL

A equipe editorial da Revista Textos Graduados têm a satisfação de apresentar mais uma edição. O volume 7, número 2 de 2021, oferece temas diversos que contemplam as diferentes abordagens usadas nas análises e discussões das Ciências Sociais. Essa edição é composta pela Carta à Editora e mais onze artigos.

Na Carta à Editora, Sofia Guimarães Campos, antiga integrante da Revista e atual mestranda em Sociologia da Universidade de Brasília, nos traz um relato e, ao mesmo tempo, um sopro de esperança sobre as possibilidades do mercado de trabalho nas Ciências Sociais. Para começar a discussão, ela parte de sua experiência na graduação e das perspectivas e dúvidas de seus colegas quanto aos rumos que poderiam tomar após formados. Dúvidas essas que muitos graduandos irão se identificar.

A experiência antropológica é destaque no artigo “Um estranho no ninho: a presença do antropólogo e seus efeitos no trabalho de campo”, de Hugo Virgílio de Oliveira. O autor fala de sua experiência pessoal como morador de uma ocupação no centro do Rio de Janeiro, relatando sua trajetória como pesquisado e depois como pesquisador. Ele discute no decorrer do trabalho, sobre os efeitos da presença do antropólogo no trabalho de campo.

Em seguida, é apresentado o artigo que trata da biografia de Cássia Eller intitulado “Cássia Eller, uma trajetória transgressora: música e maternidade não hegemônica”, da graduanda Dayse Beatriz de Freitas Santos. Ela explora, por meio de uma abordagem historiográfica, a trajetória de Cássia Eller e expõe hipóteses para explicar apagamentos biográficos na vida da cantora.

O artigo “Reflexões sobre o processo de socialização a partir de representações apresentadas no filme *Ma Vie En Rose*”, de autoria de Gleicielen Araújo de Souza é uma narrativa filmica que explora o processo de socialização por meio de uma perspectiva de gênero. Através da análise das experiências vivenciadas por um personagem no filme, ela traz a discussão em relação à matriz sexo/gênero.

“De estação ferroviária a shopping estação: apontamentos sobre um caso de requalificação urbana em Curitiba (PR)” é o nome do artigo do autor Bruno Alves Dourado Pereira. Ele aborda as influências da pós-modernidade nos espaços citadinos e a relação com a memória a partir da análise da trajetória da antiga Estação Ferroviária da capital do estado do Paraná.

Uma imersão em um museu fictício é o que promete o artigo “Os museus etnográficos como expressão da antropologia no século XIX”. As autoras Aline Gil Pereira Soares e Beatriz Bento Gargano vão explorar os impactos das teorias hegemônicas no fazer e de expor o saber etnográfico nos museus, com destaque à herança evolucionista.

A edição conta ainda com contribuições sobre capitalismo no artigo “Capitalismo moderno e divisão sexual do trabalho: reflexões sobre trabalho doméstico não-remunerado” de autoria da Maria Clara Pereira de Araújo. Ela faz uma revisão bibliográfica e também usa exemplos empíricos para explicar melhor a relação do capitalismo com a divisão sexual do trabalho.

Em seguida, é apresentado o trabalho da autora

Maria Marcelina Cardozo Teixeira Azevedo, intitulado “Beatriz Nascimento e Lélia Gonzalez: formas outras de se interpretar o Brasil”, que traz análises das produções das intelectuais que levam o título do texto.

Posteriormente, é apresentado o artigo “Uma etnografia da inteligência artificial no Laboratório DSPCom da Unicamp: Agentes e processos”, em que Mateus Vicente traz um relato etnográfico do tempo em que passou no Laboratório de Processamento Digital de Sinais para Comunicações (DSPCom) da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FEEC) da Unicamp.

Em termos de análise de casos, o artigo de Laura Silva Falcão de nome “Anseio pela inovação existente: a efetividade da psicologia e da assistência social no meio judiciário em Belo Horizonte” tem por intuito analisar audiências de custódia e entrevistas com alguns profissionais, mais especificamente, como é o funcionamento das equipes que fazem parte do Projeto de Audiências de Custódia em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Em “Antropologia dos medicamentos: o estado da arte das pesquisas no Brasil”, a autora Ana Claudia Knihs de Camargo faz uma revisão bibliográfica da produção antropológica brasileira sobre medicamentos nas últimas duas décadas. Ela constata um número crescente de pesquisas sobre medicamentos.

E encerrando nossa edição, o texto da autora Tainá Souza Santos, que investiga as práticas de conhecimentos na Comunidade que Sustenta a Agricultura de São Carlos, a partir das vivências de uma agricultora. O nome do artigo é “Do alimento, como que planta, o que faz”: Etnografia de uma comunidade de agricultura em São Carlos/ SP.”

Esperamos que apreciem essa edição e desejamos

uma ótima leitura às nossas leitoras e leitores. Num esforço de contribuir com a produção e divulgação de trabalhos acadêmicos, destacamos nosso comprometimento com as produções das alunas e alunos de graduação.

Cordialmente,
Equipe da Revista Textos Graduados.